

Brigadeiro, autêntico candidato das massas

Entusiasmo em todo o oeste mineiro -- A caravana da vitória -- Em Belo Horizonte o primeiro comício pro-Brigadeiro

Enquanto a crise dentro do P.S.D. tende a acentuar-se, com a rebelião iniciada pelo grupo liderado pelo sr. João Neves contra a maneira como foi escolhido o nome do sr. Cristiano Machado, fala-se cada vez mais na possibilidade de um terceiro candidato que não seja o sr. Getúlio Vargas.

Até o órgão comunista está embandeirado com essa perspectiva. Em grandes manchetes, considera a eleição do general Estilac Leal para presidente do Clube Militar como a primeira "vitória do povo". Por seu lado, o sr. Ademir de Barros também anuncia o terceiro nome destinado à salvação da pátria.

Bastaria essa coincidência para demonstrar o caráter inevitável que teria um movimento dos moldes de uma candidatura como a do atual presidente do Clube Militar. Explorando uma frase algo balofa desse general, os jornais comunistas batem palmas ao vitorioso do Clube por ter o mesmo declarado que "política só a das massas". Na realidade, a frase não tem muito sentido, pois é claro que numa democracia não poderá haver outra política senão a que tiver o apoio da maioria do povo. E quem diz maioria diz massas, pois evidentemente as maiorias não se compõem apenas de elites.

O Brigadeiro Eduardo Gomes é, no entanto, um autêntico candidato de massas: os dois milhões de votos por ele obtidos em 1945 não constituem meramente uma elite. Na campanha que ora se inaugura, então, o significado popular de sua candidatura cada vez mais avulta. Por que? Primeiro, porque é o único candidato de oposição e de luta. Segundo, porque o seu programa se resume em procurar atender às necessidades das massas e elementos das massas. Mas não é apenas nessas promessas que a sua candidatura toma uma coloração de massa autêntica. Promessas, não há candidato que não as faça às centenas. O general Dutra faz-as em penca.

Promessa de candidato, contudo, não depende apenas da sua sinceridade. Nem sempre o caçador de votos ao prometer mundos e fundos, está insincero, ou despedido de boas intenções. O que há é que ele se engana muitas vezes quanto às suas verdadeiras possibilidades, uma vez no poder. Pode o candidato ser o melhor dos homens. Mas não age no vácuo, nem vence por si só. Frequentemente o homem tem a melhor das intenções, sua plataforma é a melhor possível, sem que, entretanto, essas vantagens possam frutificar na prática, quando chegada a hora de exercê-las. O que determina a verdadeira posição do candidato, o que lhe dá sua mais profunda significação, caracterizando-o como progressista ou democrático, é o meio de onde surgiu, as forças que o sustentam.

O sr. Cristiano Machado é homem excelente. Mas, apenas com alguns dias de vida vegetativa, sua candidatura empalidece a olhos vistos diante da opinião pública. Por que? Porque seu principal sustentáculo é o senador Góis, ventríloquo do general Dutra. Depois de ter ocupado militarmente o P.S.D., ele ameaça ocupar a pasta da Justiça, assim como quem diz que a sua intervenção não se restringe ao ex-padrão majoritário, mas se vai estender a todo o Brasil.

O general Dutra confessou aos homens do P.S.D. que lhe foram comunicar a escolha do sr. Cristiano que sempre fora partidário de um candidato pedesista e mineiro. Embora tivesse em outra ocasião vetado o nome do deputado da ala liberal do P.S.D., hoje adotou sua candidatura, disposto mesmo a colocar na pasta política por excelência de seu governo, o mesmo interventor que fez a operação de limpeza dos elementos antidutristas dentro do P.S.D.

A presença do velho político de Alagoas no Ministério da Justiça só se justifica como uma ameaça preventiva à liberdade de propaganda e de voto. Pretende ser uma advertência ao sr. Getúlio Vargas para não se candidatar, nem apoiar o Brigadeiro ou lançar um terceiro nome na lista.

Nestas condições, a candidatura Cristiano Machado não passará de um balão cativo do Cateite. Hoje, ele está ainda refém, mas com o senador Góis à vista. Amanhã, se lhe fôr possível, vencer todos os obstáculos, da convenção pedesista às urnas, ao entrar para o Cateite, virá escoltado pelo atual interventor no P.S.D., transformado em defensor do continuismo institucionalizado, da Copa nos governos sucessivos do Brasil.

Entusiasmo em todo o oeste mineiro

O deputado Gabriel Passos recebeu ontem o seguinte telegrama: "Pecorrendo agora mais de 400 quilômetros, atravessando diversos povoados, vilas e cidades, posso afirmar que reina grande entusiasmo em todo o oeste mineiro pelo nosso grande candidato nacional. Saudações. — Francisco Cambrá Campos".

A "Caravana da vitória"

Nos primeiros dias de junho será organizada uma caravana composta de artistas do nosso "broadway", e de inúmeros outros ustenistas integrantes do comitê de propaganda do partido, e que percorrerá várias capitais do país, além de cidades do interior, fazendo a propaganda da candidatura de Eduardo Gomes. Essa caravana será denominada "Caravana da Vitória".

Diariamente, a palavra da U.D.N. para todo o país

Diariamente, de 21,45 às 22 horas, a U.D.N. mantém um programa através da emissora Rádio Tamolito. Nestes quinze minutos, o rádio transmite o relatório diário sobre as atividades da ordem, Truman diz, o propósito desse programa, que apenas se inicia, a direção do partido já recebeu cerca de mil telegramas, dando notícia da boa recepção que vem tendo a irradiação.

Cadeia da Vitória

A "cadeia da Vitória", iniciativa particular de senhoras de todas as classes sociais, com o fim de angariar numerário para a campanha eleitoral em prol da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, continua a desenvolver suas atividades.

Mais um posto eleitoral pro-Brigadeiro

Ontem foi inaugurado a rua IV, em Coelho Neto, mais um posto eleitoral pro-Brigadeiro Eduardo Gomes, que obedece à direção do sr. Emílio Rocha Filho. Na ocasião usaram a palavra os srs. Paulo Costa, Diniz de Carvalho, D. Vilma Guimarães e o vereador Tito Lívio, além do presidente da nova unidade.

Aos diretórios e núcleos eleitorais

Dentro de poucos dias a U.D.N. do Distrito Federal, iniciará a sua movimentação em prol da candidatura Eduardo Gomes, estando em elaboração um plano de atividades. Por esse motivo a direção do partido, através de seus presidentes dos diferentes diretórios e núcleos eleitorais que enviem, com urgência possível, o seu programa de atividades ao sr. Mario Newton Filho.

Posse da diretoria da Frente Trabalhista

Realizar-se-á, no próximo dia 27 do corrente, a posse da diretoria da Frente Trabalhista pro-Brigadeiro Eduardo Gomes, estando todos os trabalhadores e brigadistas convidados para o ato. A solenidade terá lugar na sede provisória da nova agremiação, à rua Sacadura Cabral, 177, sobrado. Os trabalhadores e brigadistas interessados em fazer parte integrante dos quadros da Frente Trabalhista poderão desde já fazer suas inscrições na sua sede.

Telegramas recebidos pela U.D.N.

A União Democrática Nacional continua recebendo diariamente, de todos os pontos do país, telegramas de regozijo pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. A solenidade de ontem recebeu os seguintes telegramas: Do Diretório Municipal da U.D.N., em Wenceslau Braz, São Paulo: "O povo ustenista doeste Município, representado pelo seu diretório local, felicita por intermédio de V. Exa., a União Democrática Nacional pela confirmação, na convenção do nosso partido, da candidatura do grande brasileiro Eduardo Gomes à presidência dos destinos do povo brasileiro. Rogamos a V. Exa., pessoalmente, em nosso nome, cumprimentar o grande candidato, apresentando-lhe os nossos protestos de incondicional solidariedade ao campo da democracia brasileira. Saudações. (as.) Osório Ferreira, presidente".

Do Diretório Municipal de Sete Lagoas, Minas: "O Diretório da União Democrática Nacional de Sete Lagoas tem a satisfação de aplaudir entusiasticamente a conduta da Convenção Nacional ratificando unanimemente a candidatura impar do excelso brasileiro Eduardo Gomes. (as.) Avelar Pereira de Alencar, presidente". Do Diretório Municipal de Leopoldo, R. G. Sul: "Queira V. Exa. aceitar os meus sinceros cumprimentos pelo brilhante resultado da Convenção de nossa valorosa U.D.N., que sagrou o glorioso nome do Brigadeiro Eduardo Gomes como candidato à presidência da República. (as.) Rubem Correa, presidente".

Do Diretório Municipal de Taubaté, São Paulo: "Congratulamo-me com V. Exa. pela patriótica indicação do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes como candidato à presidência da República. Saudações. José Gonçalves da Fonseca, presidente". Do Diretório Municipal da U.D.N. de Ijuí, R. G. Sul: "Congratulamo-nos com a indicação de V. Exa. para a candidatura de Eduardo Gomes. Saudações. (as.) Wickert, presidente".

Do presidente em exercício da U.D.N. de Santa Catarina: "De regresso ao meu Estado, cumprimento o eminente secretário-geral do nosso partido pelo êxito da convenção nacional. Agradeço-lhe instruções para a minha campanha eleitoral. Saudações. (as.) Paulo Pontes".

Adiamento da reunião da U.D.N. mineira

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Segundo a reportagem...

Do Diretório Municipal da U.D.N. de Itaboraí, Minas: "Felicitando o eminente presidente pelo feliz lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, acolhida com grande entusiasmo pelo eleitorado. Estamos certos da vitória de nossa causa. Saudações. Ronem Soares Nogueira, presidente".

Do Departamento Estadual da U.D.N. de Minas: "Estudantes ustenistas mineiros reafirmam irrestrita solidariedade ao Brigadeiro, dispostos a tudo fazerem para a vitória a 3 de outubro. (as.) Aloisio da Cunha Pereira, presidente".

Do presidente em exercício da U.D.N. de Santa Catarina: "De regresso ao meu Estado, cumprimento o eminente secretário-geral do nosso partido pelo êxito da convenção nacional. Agradeço-lhe instruções para a minha campanha eleitoral. Saudações. (as.) Paulo Pontes".

Adiamento da reunião da U.D.N. mineira

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Segundo a reportagem...

gem foi informada na secretaria da U.D.N., será adiada a reunião do Conselho Estadual convocada para o dia 28. A pedido de vários dirigentes residentes no interior, a reunião para a escolha dos candidatos do partido ao governo do Estado e aos legislativos federais estaduais será em data mais próxima da convenção da U.D.N., que está marcada para o dia 11 de junho.

Primeiro comício pro-Brigadeiro em Belo Horizonte

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Este ano, no dia 25 deste mês o primeiro comício pro-Brigadeiro promovido em Belo Horizonte após o lançamento de sua candidatura. Ao "meeting" estarão presentes numerosos políticos locais. Deverão falar, além de outros oradores, o senador Hamilton Nogueira e o deputado Euclides Figueiredo. A concentração terá lugar na praça General Carneiro.

Os Estados Unidos tudo farão para fortalecer a ONU — afirma Truman

Washington, 22 (U.P.) — Truman, em carta dirigida ao Congresso, acusa a Rússia de "escarnecer premeditadamente" de suas obrigações para com a Carta da ONU, em suas retiradas com base no caso da representação chinesa. Em carta, na qual trata o assunto, o presidente diz que a Rússia, em suas retiradas com base no caso da representação chinesa, está "escarnecendo premeditadamente" de suas obrigações para com a Carta da ONU, em suas retiradas com base no caso da representação chinesa.

Tratado com o Japão, em separado

Novo York, 22 (L. Pope, da U.P.) — Washington, parece disposto a negociar um tratado de paz em separado com o Japão, imediatamente. Admite-se que o Departamento da Defesa e o Departamento de Estado não veem o assunto com os mesmos olhos, mas este órgão é favorável a um tratado a ser assinado o mais breve possível, e Truman, presumivelmente, apoiará o Departamento de Estado.

Telegramas recebidos pela U.D.N.

A União Democrática Nacional continua recebendo diariamente, de todos os pontos do país, telegramas de regozijo pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. A solenidade de ontem recebeu os seguintes telegramas: Do Diretório Municipal da U.D.N., em Wenceslau Braz, São Paulo: "O povo ustenista doeste Município, representado pelo seu diretório local, felicita por intermédio de V. Exa., a União Democrática Nacional pela confirmação, na convenção do nosso partido, da candidatura do grande brasileiro Eduardo Gomes à presidência dos destinos do povo brasileiro. Rogamos a V. Exa., pessoalmente, em nosso nome, cumprimentar o grande candidato, apresentando-lhe os nossos protestos de incondicional solidariedade ao campo da democracia brasileira. Saudações. (as.) Osório Ferreira, presidente".

Posse da diretoria da Frente Trabalhista

Realizar-se-á, no próximo dia 27 do corrente, a posse da diretoria da Frente Trabalhista pro-Brigadeiro Eduardo Gomes, estando todos os trabalhadores e brigadistas convidados para o ato. A solenidade terá lugar na sede provisória da nova agremiação, à rua Sacadura Cabral, 177, sobrado. Os trabalhadores e brigadistas interessados em fazer parte integrante dos quadros da Frente Trabalhista poderão desde já fazer suas inscrições na sua sede.

Aos diretórios e núcleos eleitorais

Dentro de poucos dias a U.D.N. do Distrito Federal, iniciará a sua movimentação em prol da candidatura Eduardo Gomes, estando em elaboração um plano de atividades. Por esse motivo a direção do partido, através de seus presidentes dos diferentes diretórios e núcleos eleitorais que enviem, com urgência possível, o seu programa de atividades ao sr. Mario Newton Filho.

Posse da diretoria da Frente Trabalhista

Realizar-se-á, no próximo dia 27 do corrente, a posse da diretoria da Frente Trabalhista pro-Brigadeiro Eduardo Gomes, estando todos os trabalhadores e brigadistas convidados para o ato. A solenidade terá lugar na sede provisória da nova agremiação, à rua Sacadura Cabral, 177, sobrado. Os trabalhadores e brigadistas interessados em fazer parte integrante dos quadros da Frente Trabalhista poderão desde já fazer suas inscrições na sua sede.

Telegramas recebidos pela U.D.N.

A União Democrática Nacional continua recebendo diariamente, de todos os pontos do país, telegramas de regozijo pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. A solenidade de ontem recebeu os seguintes telegramas: Do Diretório Municipal da U.D.N., em Wenceslau Braz, São Paulo: "O povo ustenista doeste Município, representado pelo seu diretório local, felicita por intermédio de V. Exa., a União Democrática Nacional pela confirmação, na convenção do nosso partido, da candidatura do grande brasileiro Eduardo Gomes à presidência dos destinos do povo brasileiro. Rogamos a V. Exa., pessoalmente, em nosso nome, cumprimentar o grande candidato, apresentando-lhe os nossos protestos de incondicional solidariedade ao campo da democracia brasileira. Saudações. (as.) Osório Ferreira, presidente".

VIOLENTO TREMOR DE TERRA DESTRUÍU CUZCO

O presidente Odria supervisiona os trabalhos de socorro

Lima, 22 (F. P.) — O terremoto que assolou a cidade de Cuzco durou 10 segundos de inusitada intensidade, destruindo parcialmente as edificações e provocando elevado número de mortos e feridos. As oscilações mais agudas ocorreram às 13,45 horas.

Enquanto as autoridades e instituições de beneficência enviavam apressadamente socorros à zona atingida, os jornais publicaram comovedores desdobres e relatos dos que foram obrigados a fugir para não perecerem esmagados pela queda de blocos de cimento e pedações de paredes.

O abalo sísmico provocou a abertura de enormes grelhas nas ruas e derrubou grande número de casas de construção colonial antiquíssima, correndo-se entre elas o convento de São Domingos e parte da Universidade. Turmas de socorros integradas por forças de Polícia, Exército, Bombeiros e grupos de moradores trabalham intensamente na remoção dos escombros, retirando os corpos das vítimas. As primeiras cântulas assinalam 30 mortos e 200 feridos.

O sismo causou a interrupção das comunicações com a zona atingida, o que impede que se conheçam exatamente as proporções da catástrofe. Depois dos desastamentos trombará vários incêndios que ainda hoje continuam lavrando e dificultando o trabalho de socorro, fazendo interromper desce a noite, deixando a capital fora de comunicação com o mundo exterior.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

ASPECTO DESOLADOR

Cuzco, 22 (U. P.) — (Milton Carr) — Muitas famílias estão vivendo em situação de fome na cidade.

Declarou que os EE.UU. apoiam a Cruz Vermelha Peruana, e que o melhor serviço possível é prestar assistência vital — alcançar uma paz com justiça, assegurar a liberdade e trazer o progresso social e econômico para nós próprios e nossos povos. O presidente declarou que a Cruz Vermelha Norte-Americana não pode deixar de partilhar desses objetivos, disse: "Eles, consequentemente, tendem, (Conclui na 6.ª pag.)

AUXÍLIO DO BUREAU SANITÁRIO PANAMERICANO

Washington, 22 (U. P.) — O Bureau Sanitário Panamericano ofereceu enviar, de avião, medicamentos e pertences dos Estados Unidos à cidade de Cuzco, Peru devastada por terremoto, ontem.

O Bureau Regional da Organização Mundial de Saúde informa ter enviado cabo a seu representante em Lima para que ofereça completa operação ao governo do Peru em todo o possível, inclusive vacinas contra tifo e produtos químicos para purificar as águas no caso de ameaça de epidemias provocadas pelo terremoto.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

ASPECTO DESOLADOR

Cuzco, 22 (U. P.) — (Milton Carr) — Muitas famílias estão vivendo em situação de fome na cidade.

Declarou que os EE.UU. apoiam a Cruz Vermelha Peruana, e que o melhor serviço possível é prestar assistência vital — alcançar uma paz com justiça, assegurar a liberdade e trazer o progresso social e econômico para nós próprios e nossos povos. O presidente declarou que a Cruz Vermelha Norte-Americana não pode deixar de partilhar desses objetivos, disse: "Eles, consequentemente, tendem, (Conclui na 6.ª pag.)

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

Acrecentou que o presidente do Peru, gen. Manuel Odria, enviara mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Norte-Americana, solicitando auxílio.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

PELO A CRUZ VERMELHA

Washington, 22 (U. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, declarou que as informações procedentes da embaixada norte-americana em Lima dizem que 100 pessoas morreram e 200 outras sofreram ferimentos em consequência do terremoto que destruiu grande parte da cidade peruana de Cuzco, ontem.

tendas de campanha na praça desta cidade, preparando seus alimentos e cozinhando-os em pequenas fogelhas. Muitas pessoas têm sobre os ombros os pertences que puderam salvar. A imagem de Cristo dos caravans, foi colocada no meio da praça em frente à catedral e ao seu pé ardeem centenas de velas, enquanto centenas de pessoas, ajoelhadas, oram para que não se repita o terremoto. A imagem não sofreu danos algum no grande terremoto que em 1950 destruiu a cidade e, desde essa data, é levada em procissão uma vez por ano pelas ruas de Cuzco. Desta feita também não sofreu danos, o que deve sair em procissão ainda hoje. Muitos edifícios "equilibraram-se" às águas e, apesar de resistirem, os efeitos do terremoto foram as consequências de uma inalação, há mais de mil anos.

Embora milhares de pessoas tenham sido feridas, Cuzco é uma cidade em silêncio e oferece um quadro de gigantesco serviço fúnebre em que o povo trabalha para salvar os seus parentes e amigos. Um pequeno infant, chorando desesperadamente, dirigiu-se a vários grupos perguntando por seu pai, a maior parte das mães foi assassinada ao ser grande de arca em frente à Praça de Armas, no centro da cidade.

de trabalhadores estiveram em situação de fome na noite de outras vítimas.

Três pessoas foram retiradas com vida dentro dos escombros, depois de terem estado "enterrados" por duas horas.

Quando o terremoto ocorreu, estava ali quando ocorreu o terremoto por ter sido adiada a hora do almoço um vez que os estudantes solicitaram para ir ao fim do dia, à Universidade, torre de igreja.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Revelou ainda que, segundo as informações da embaixada norte-americana em Lima, calcula-se que 20% dos edifícios de Cuzco foram destruídos ou danificados.

As informações do Departamento de Estado sobre o número de vítimas em Cuzco baseavam-se em cálculos feitos ontem pelo prefeito da cidade peruana num comunicado ao Ministério da Saúde, em Lima. A embaixada norte-americana em Lima transmitiu imediatamente essa notícia a Washington. Entretanto, os representantes da Cruz Vermelha Norte-Americana declararam que haviam enviado mensagem cabográfica à Cruz Vermelha Peruana, lamentando o ocorrido em Cuzco. Os oficiais autorizados dizem que a Cruz Vermelha Norte-Americana está disposta a prestar auxílio ao governo do Peru. For o outro lado, a Cruz Vermelha Norte-Americana comunicou o sucedido à Cruz Vermelha Internacional, com sede na Suíça.

Tema para o Brigadeiro

Esclarecida e lógica é a política norte-americana, no plano econômico. Todo o esforço dos Estados Unidos se dirige para a defesa da riqueza nacional e para a proteção do cidadão, do trabalhador rural ou do operário. Comprar barato as matérias-primas que não possuem e as nações sub-desenvolvidas, que não possuem nem a capacidade técnica nem a força de trabalho para produzir, é uma política que beneficia os americanos e os pobres.

Entre apódes e afins: os brasileiros, torbados e amarelos pelo país sob os aspectos do nosso drama da recondição econômica. O Brasil que não se pode pagar indefinidamente a dívida externa, essa falta de respeito e organização da Câmara dos Representantes, não são os nossos, não são de todos os nossos cidadãos e países.

O fazendeiro, o camponês brasileiro não consegue pagar mais de doze cruzados de salários aos seus trabalhadores. O colono italiano já não pode ser encaminhado para os nossos campos porque fixou um mínimo de trinta cruzados diários, além de habitação e alimento. E essa pretensão, razoável e apenas decente, ultrapassa em muito o preço corrente da mão de obra rural, que é, em média, como já escrevi, de doze cruzados.

O trabalhador norte-americano deve perceber, porém, para que sua vida seja digna, um dólar por hora, o que, não sendo muito, é suficiente. Quer isso dizer que, se os cálculos não forem otimistas (estou-me referindo à mão-de-obra das nossas zonas chamadas prósperas e pa-

mais as relações misérvias em relação ao nosso trabalho não satisfaz sequer a necessidade da fome", afirma o norte-americano de traço da melhor parte do país rico do que um dia inteiro no país pobre, no país sub-desenvolvido, no país que mal toma conhecimento do seu drama.

O senador Gillette, na sua campanha contra os preços do café, encarna essa mentalidade de homem público norte-americano que procura proteger o seu povo bem alimentado e relativamente feliz, mesmo à custa de um preço e outros preços em outros países e de p. ve-

relações econômicas entre os nossos país e os Estados Unidos.

Queramos comprar o que se produzimos; queramos sair de entre as cada vez melhores e mais pontuais da Norte-América.

Mas devemos vender, também, preços comensuráveis, a preços que permitam uma vida melhor, não menos infame do resto do trabalho. E vender não só as rendas da terra como não a porta que Abacia bruta, mas a que a técnica empobrecer e a riqueza.

E' esse um dos temas gerais da campanha brigada

se o nosso candidato quiser
contrar-se com a uação bo
leira...

Augusto Frederico Schin

DR. FERNANDO LINHARE
De volta de sua viagem aos Estados Unidos reuniu sua clínica
QUIVIDOS, NARIZ, GARGANTA — SURDEZ
RUA MÁXIMO, 60/8 — TEL. 22-0315

**REGULAMENTANDO A VENDA
DE FOGOS DE ARTIFÍCIO**
Uma portaria do chefe

**EM ASSEMBLEIA PERMANENTE
OS ACOQUEIROS**
O Sindicato dos Acoqueiros

O Boletim de Serviço do Departamento Federal de Segurança Pública, publicou a seguinte portaria: "O chefe de Polícia do D.F.S.P., usando das atribuições que lhe com-

fez o item VII, do artigo 141, do decreto nº 19.476, de 21 de agosto de 1946, e considerando que são constantemente solicitadas a este departamento licenças para venda de fogos de artifício em locais diversos, que não oferecem, via de

regia, condições necessárias à situação pública, determina que os serviços podiam ser prestados em qualquer localidade, e que os artigos em questão eram de alto valor econômico. Os itens são classificados: 1.) Lojas, sem pavimentos superiores; 2.) Lojas, em edifícios de concreto armado; 3.) Lojas, em edifícios de alvenaria; 4.) Lojas, em hospitais, casas de diversões, escolas, postos de gasolina, garagens e outros locais que devam ser preservados.

MAO, FIGADO, INTESTINO

DR. RUBEN GANDELMANN -
técico nos hospitais de Paris. Di-
mente dia 14,30 em diante. A
Branco n.º 257, 14 e 25. Sala
Tel.: 22-5320 — 27-4857.

BANCO DE CREDITO REAL
DE MINAS GERAIS S. A.
SEGUNTA ANO DE BONS
SERVICOS
Av. Rio Branco n. 110
Rua Visconde de Inhamatã 14
Praça da Bandeira, 141

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA PARA DESAPRO-

PRIAÇÃO

Por decreto do presidente da República foi declarada de utilidade e autorizada a desapropriação da fazenda de Tepanã, situada em Belém, Pará, necessária à criação de

O juiz da 1ª Vara Cível nos autos da falência da firma supracitada deferiu o pedido de destituição do síndico.

SOLOMAC ABRAO

O juiz da 13ª Vara Cível des-

BANCO MOREIRA SALLES S. A.
UMA INSTITUIÇÃO TRANSNACIONAL

UMA INSTITUICAO TRADICIONAL
Quaisquer servicos bancarios inclusive CAMBIO
e COFRES de ALUGUEL
ASSEMBLEIA, 23 - ALFANDEGA, 18
AVENIDA MEM DE SA', 122

Cia. de Seguros "CONFIANÇA"
77 anos de serviços dedicados à sua
ESTIMADA CLIENTELA

EDIÇÕES CARAVELA
EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7c
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

EDIÇÕES RARAS	
DESCARTES — Obras completas, 12 volumes e um índice publicados sob os auspícios do Ministério da Educação em 1913 pela Ed. Cerif.	3.800
FRANCE (Anstole) — obras completas em 25 volumes (Calmann-Levy). Papel luto, numerosas ilustrações e gravuras, encadernação couro luto	9.000

	de 1796. História do comércio de índias e Guinéas; também, Amsterdã 1856. — 1 v., encadernação da época (Ligamentamente machucado).	360
JUSTI	— História do Comércio de Índias e Guinéas. Publicado em Paris em 1727. Obra rara com anotações manuscritas sobre o autor.	440
LJOLIERE	— Obras completas. Paris 1820. Papel luxo, 6 volumes.	750
PASCAL	— Pensées. Publicado por Despresz, tipógrafo do	

	do século, em 1901, 1 volume, encadernação pa	300
PASCAL	- Les Provinciales I volume, encadernação da	250
RABELAIS	- Obras Edição rara de Bruxelas em 1659, 2 be-	900
	lissimos livros, encadernação da época	(49)
	Encomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado	

11

A celulose

O problema da industrialização da celulose pode classificar-se entre os que, no momento, mais preocupam os estudiosos da especialidade. Altamente complexa é a face econômica da questão, não bastando que haja abundância de matéria-prima, para que se possa estabelecer a coexistência de fábricas e de usinas, sem que haja necessidade de extrair a celulose, ou mesmo a sua simples utilização sob forma de pasta mecânica. Está o primeiro empecilho na heterogeneidade das nossas florestas, em cujo solo vivem os mais variados espécimes, mas onde os indivíduos de mesma espécie se acham da tal forma espalhados e distantes entre si que nada justifica seu aproveitamento a serviço de uma indústria cujo produto terá de ser transportado a grandes distâncias.

A produção da celulose reclama a formação de grandes agrupamentos florestais uniformes, constituídos de tipos apropriados à extração em base econômica. A propósito, elucida Blanchini: "Todos foram nas florestas de pinho do Paraná, mas é preciso ter-se em vista que nossa reserva florestal, constante de espécimes de idade e desenvolvimento diversos, com fibras irregulares e, portanto, de aproveitamento variado, não pode ser considerada base para a instalação da indústria em causa".

A solução está no plantio, metódico e racional, das melhores árvores-tipo da indústria celuloseira, em grupos ou famílias, como já o vêm fazendo algumas companhias nacionais, com "indivíduo" fixo.

Em síntese: com as matas silvestres, por mais ricas que sejam, não se fará, no Brasil, e em parte nenhuma do mundo, a indústria do papel, em que pese o otimismo de alguns e as apressadas conclusões de outros.

Em alguns países da Europa, nos Estados Unidos e no Canadá ali-mam-se imensas florestas projetadas, plantadas e cultivadas, formando agrupamentos de espécies, que os laboratórios de ensaio predeterminam para a consecução racional e científica daquele fim. Grandes fábricas as instalam no pé das florestas, ou à margem de rios navegáveis, que as banham, próximas de portos, de estradas de rodagem ou de ferrovias, por isso que o transporte é extremamente barato e barato, com o que de qualquer outro empreendimento que diga respeito à indústria.

Plantadas e cultivadas as árvores, cuja textura é pesquisada nos laboratórios, passa-se então à escolha do método de extração da celulose.

Além da mecânica, a física e a química.

Apresenta a primeira no sentido de desbastar a madeira bruta, facilitando a inserção da segunda, que se abraça aos incrustantes não solúveis, e a da terceira, que reduz a insolubilidade dos demais.

Vários são os reagentes químicos comumente usados na extração das fibras em geral, e da também a variedade dos processos empregados, cujos nomes são de origem científica, ou de nomes de seus inventores.

Assim, temos o processo da soda cáustica, ou de Watt e Burgess, o do sulfato de sódio, ou de Dahl, o de bisulfato de cálcio e magnésio, ou de Mitchell, e o de gás cloro, ou de Fomillo, o mais moderno de todos.

Além desses, há que anotar o processo mecânico, que, segundo de S. M. de Castro e Silva, não se deve considerar propriamente, como os outros, um processo de extração de celulose. Realmente, é objetivo do processo mecânico transformar em pasta toda a madeira, compreendendo as fibras celulósicas em mistura com as partículas dos incrustantes, especialmente a lignina, constituindo lenhosa da planta. Essa pasta dos tipos mecânicos, infensa ao alvejamento e à coloração, destina-se mais aos papéis pardo-claros ou apenas ligeiramente claros, especialmente o papel de jornal.

Depende, pois, como se vê, a qualidade dos papéis do tratamento das pastas celulósicas que lhes servem. Estas, por seu turno, são função das características físicas e químicas das suas fibras, vale dizer das plantas ou espécies de que provêm.

As principais matérias-primas celulósicas são as coníferas, e entre estas cumpre destacar o pinheiro, que sobeja nas regiões sulinas do país. Outras madeiras tenras são utilizadas em menor escala. Também as plantas têxteis, como o cânhamo, a fêmia e o carvão fornecem espécies de celulose.

É de recomendar-se, a esse respeito, a leitura do trabalho de M. Pio Corrêa Fibras têxteis e celulose.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O PROGRAMA

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública. Não se pôde perceber durante todos esses anos que o governo enfrentasse os problemas com uma visão de conjunto, que os procurasse resolver com firmeza e decisão. Nem mesmo os problemas mais imediatos, os problemas do quotidiano, foram objeto de planificação por parte da administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre o capim "elefante".

Entre nós, pelas dificuldades que alinhamos, com a ausência de florestas uniformes, desprovidas de transportes e sem as possibilidades de uma produção nacional de reagentes, primária é a indústria do papel, pois no dizer pitoresco de Castro e Silva, autor já citado, "quase só tem ela de nacional os terrenos, os edifícios e a mão-de-obra".

Como para aquela quantidade de papel são necessárias 150.000 toneladas de pastas, a contribuição nacional desta matéria atinge apenas a média de 50.000 toneladas.

E de onde provém essas 50.000 toneladas de pasta nacional? De remanescentes e sobras de papéis usados, assim como de restos de papéis usados e de trapos, na sua quase totalidade.

Excluídos, pois, os papéis e a

de jornal, a fabricação de papéis, por meio de aparas, trapos e refugos já se faz em quantidade notável entre nós, mas não será suficiente a isso que aspirarmos.

A verdadeira indústria papelaria, no Brasil, está a reclamar as medidas de ordem técnica e governamental para que um dia possamos ainda orgulhar-nos dela.

Enrique de Resende

O presidente da República sancionou o projeto de lei que estabelece na administração pública o chamado plano SALTE; e ofereceu uma entrevista coletiva à imprensa para encarecer o que lhe parecia a importância que a significação do assunto.

Além disso, o entusiasmo verbal e artificial do chefe do governo, a verdade é que toda a gente recebe com ceticismo o plano SALTE, tomando-o como mais uma lei pomposa, destinada a cair no esquecimento sem produzir consequências.

No plano SALTE só havia uma parte valiosa e que permanecerá de pé: a parte crítica, digamos, aquela em que se estudou e expôs a situação do Brasil nos diversos setores. A exposição, aliás, fôra terrível e impressionante pelo que revelava das nossas carências e misérias em matéria de educação, saúde, transportes, com os problemas todos do país em aberto e cada dia mais agravados.

No mais, na outra parte, o plano SALTE é uma pomposa elaboração de providências e sugestões, que não temos nem recursos nem elementos para executar. Serviu tão somente de cortina de fumaça para disfarçar a pouca produtividade de um governo que justamente não tinha plano nenhum a seguir na ordem administrativa. Além do mais, o plano SALTE viria criar, em rigor, uma duplicidade de orçamentos, o que é evidentemente inconstitucional.

Sanciona o presidente da República no final do seu quinquênio um programa que se estende a 1953, passando assim ao seu sucessor a herança de um vasto papelório. Na sua entrevista, com efeito, o general Dutra fez um apelo aos homens do futuro governo para que continuem a executar o plano já em vigor, com caráter de emergência, no seu próprio governo.

Mas, continuar o que? — poder perguntar aqueles mesmos aos quais o general dirige o seu apelo. O que caracterizou precisamente o atual governo foi a ausência de um plano, de um programa, ao menos de uma direção uniforme em matéria de administração pública, cujas práticas e atos só se sentiram ao azar das circunstâncias.

E em agora o governo, ao apagar das luzes, com um pomposo plano SALTE, em série para vários anos!

Aquilo de que precisa o Brasil, ao contrário, é um programa simples e concreto, abrangendo apenas os problemas imediatos e fundamentais do país, conforme proclamava o Brigadeiro em seu recente discurso na Convenção da U.D.N., um programa para ser realmente executado. E executado por Eduardo Gomes, está claro, a fim de que dentro de cinco anos o panorama da nação seja bem diverso do que hoje se nos apresenta.

Finalmente, vem os bambus, as palhas dos cereais, os bagaços de cana e mesmo certos capins, cujo tratamento tem oferecido material celulósico de apreciável qualidade, como acentua Lourenço Granato, no seu estudo sobre

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE MURIAÉ

promovida pelo Centro Rural de Muriaé e deverá constituir importante e apreciável demonstração de desenvolvimento econômico deste Município, cuja agricultura e pecuária assinalam avançado progresso.

despesa
Faturas, juros, orçamentos, tudo

facit, 5 a 10 vezes mais rapidamente do que a mão. Facit é a máquina de precisão para todas as espécies de cálculos. Qualquer pessoa, em apenas 15 minutos, pode aprender o seu sistema simplificado de 10 teclas. A multiplicação e a divisão inteiramente automáticas, tornam a Facit (modelo ESA), a máquina de calcular mais econômica de sua classe. Calcule com lucro — calcule com Facit.



FACIT

a máquina de calcular relâmpago
Fabricada na Suécia

**MÁQUINAS DE ESCRITORIO
FACIT LTDA.**

R México, 21 - 4º - Tel 32-0515

Representantes em todas
as principais cidades do Brasil.

Portadores

Tradicionais de

CIDOS INGLÊSES DA

MAIS ALTA QUALIDADE

onita

o minha casa usando.
as pessoas, a tinta a
WP. É fácil de aplicar,
m 24 hs. SWP produz
impermeável à água,
osa e colorida e rende

dentro

interiores, uso Kem-Tone.
 one oferece a vantagem de
 as paredes com uma só de-
 secar em uma hora. E com
 o de Kem-Tone, misturado
 de água, obtenho 1 1/2 ga-
 linta pronta para-usar!"

WILLIAMS

A16 66-536

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

1997

SEXTA FEIRA!

3\'DINAMITES\' NA EXPLOSAO DO ANO!

**Catuca
POR BAIXO...**

de um PENHO-FREIRE JÚNIOR e GEYSA BOSCONI

A REVISTA QUE VAI DAR O QUE FALAR!

100% DERCY!

DIA- 26

UM ESPETACULO QUE TEM DE TUDO, PARA TODOS!

RECREIO

LINDA BAPTISTA!
A RAINHA DA MUSICA POPULAR!

LUZ DEL FUEGO!...
A SENSACAO
FEITA MULHER!

CINEMA

UM PROFISSIONAL NÃO DEVE SONHAR

lançam uma repercussão forte ao comum. Desde então pela manhã, antes da hora marcada para aberturas das assinatoras, extensa fila de interessados se postava na praça da Prefeitura Municipal, a fim de assegurar-se as melhores localidades para essa série de recitais. A exemplo do que tem acontecido em todos os grandes centros artísticos do mundo onde Brailowsky tem realizado o Ciclo Chopin (em Paris, em 1945), a Prefeitura Municipal de São Paulo decidiu, para não sofrer com a lotação do Teatro São Carlos, que terminará sábado próximo, as 17 horas.

SEMANA DE CARLOS GOMES

Gracias a uma gentileza do sr. Rul Bloem, Secretário de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, Campinas assistiu a um concerto da Orquestra Sinfônica do capital do Estado, que participou do espetáculo de abertura da "Semana de Carlos Gomes" a 21 do corrente. O aplausido conjunto interpretou grande número de composições do maestro campeão, com a regência do maestro Eliezer de Carvalho.

Está certa, também, a participação na "Semana de Carlos Gomes",

OS NOVOS CRÍTICOS

Argos Hummense
FUNDADA EM 1845
ALFÂNDEGA, 7 (EDIFÍCIO PRÓPRIO)
RIO DE JANEIRO

principal, acham-se à venda os
para a recita de amanhã.
zar-se-á a 2ª vespéral.

de ar condicionado
avalcante — Fechado para refor-
ma — A venda da porta

co. Santa Cruz — A grande conquista.
Santa Helena — Caçula do barão.
João.

Frank Sinatra, atualmente em cartaz, ao lado de Ava Gardner e de um toureiro que a linda atriz fol apunhar na Espanha, rescindiu seu contrato com a Metro, alegando que não se aparecer em programas de televisão, e a Metro proibiu esses colossos. Cinema X TV.

"Running of the Tide" é o primeiro longa-metragem de Vidor, desde que deixou, há cinco meses, os estúdios da Columbia. Vidor é um bom diretor — "Ladies in Retirement" (Mistério de uma Mulher) e "Billie" (A Mulher do Momento) foram — mas teve várias desavenças com os "bigas" da Columbia, em um dos quais chegou a dar uns bofetões.

Agora, Vidor está sendo "cantado" pela Metro. "Running of the Tide" já é um sintoma de que Louis B. Mayer o está conquistando.

● Born Yesterday vai ser filmado. Julius e Phillip Epstein já estão trabalhando no roteiro da peça.

● "No Side Songs for Me", de Rudolph Valentino, que é considerado um colchimento magnífico, muito bom para quem aprecia o cinema, mas não gosta de filmes com elementos os costumes e a continuação da terra.

● O artista disse que sua viagem foi em férias e para tratamento, depois de haver sofrido uma pequena hemorragia da garganta. Ele não vai à Espanha, que Ava Gardner ali vai a terra, filmando, fol visita-lho, pois "bons amigos e bons colegas" estão lá.

● "Como a Maria Cabre", disse o artista "o que não é que está sendo filmado num filme na Espanha pelo que me dizem, é um bom ator e um excelente rapaz. Nunca me deu a impressão de ser um ator, mas eu sei, portanto não é verdade que eu tenha fugido desde o artista-touros..."

ENSINO REDUCIDITO PARA SARDUCCO MUDOS

Pela leitura labial, ensina a falar: *Seis* (sete) — *Alvin*, 24, 3 e 8 e 8. *Tela*, 12 — 4903 — 47-3776 — 27-3776. (31052)

Recepções - Almoços - Jantares - Coquetéis
Alugamos material adequado, inclusive louças e cristais. Rua Juan Pablo Duarte nº 13 - 1º andar (antiga Marrecas). Fone: 42-0286. (37882)

CHEGANDO AO RIO HOPEDE-SE NO

HOTEL 3 DE MAIO

Aposentos com quarto de banho anexo e privativo.
Diária a partir de Cr\$ 40,00 por pessoa
Grande redução para estadias superiores a um mês.

RUA MONCORVO FILHO, 40

Próximo à Avenida Presidente Vargas e em pleno centro urbano.
Telefone: 43-4908 (Rêde interna).

CAPACIDADE PARA 500 HÓSPEDES

O Remédio de Confiança da Mulher

REGULAR XAVIER

Doas fórmulas diferentes para dois males diferentes

Nº 1 - EXCESSO * Nº 2 - FALTA OU ESCASSEZ

SEM SER... A ROYAL,
NÃO TEM RIVAL.

DE HOJE:

Erêdele - Ama seca por acaso
Floresta - Agora surmos felizes
Pluminte - Um verdadeiro ho-
mim.
Glória - Morio em térias
Gralá - Jim das selvas
Guannabara - A casa da cobra
Guannana - Horizonta em chamas
São Cristóvão - Ameça verme
São Geraldo - Pirata dos sete ma-
res.
São Jorge - Grandes esperanças
S. Lúis - Horizonta em chamas
Tijucas - Sotileiros em lua de ma-
Todos os Santos - Quando que-
um mexicano.
Trindade - Capitão Boycott e X
Vaz Lobo - Tem que ser voç
Velo - Abbot e Cosiello na Am-
ca
Villa Isabel - A casa da cobra

GOVERNADOR

Jávia - Os amores de um tourista
Maracanã - Um zôo de liberdade
Mauritânia - O último refúgio
Mascote - A cabeça de serpente
Mascote - O óglio invencível
Metro-Capacabana - Almas adverte
Metro-Tijucas - Almas adverte
Modelo - Era somente amor
Monodromo - O único
Mundo Castelo - Sua proibida
Nacional - A mortalha de seda
Nacional - O legítimo
Oriente - Marca perigosa
Olinda (Est. de Olinda) - Fecha-
do das temporárias
Palácio-Vitória - A filha das tre-
vas
Parisiense - A legião invencível
Paralau - Luíla Belle
Para Todos - Um verdadeiro no-
mam
Perigo - Almoço perigoso
Pirajá - Vive-se uma só vez
Quilombo - Uma mulher em me-
culhinh
Quilom - Rainha do calendário
Quilombo - Ouro da Califórnia e
Desesperado
Rioar - Aconteceu assim
Jardim - A fornalha
NEROTI
Efem - Sherlock assustado
Glória - Sua proibida
Imperial - Senhores passatempo
Oceano - Último refúgio
Paralau - Inferno na glória
Rio Branca - O tesouro da Serra
São Paulo - Intruso misterioso
CAXIAS
Caxias - Cruzeiro do sul
PETROPOLIS
Capitão - Sessões passatempo
Pedro - Esquina da vida
Petropolis - Eles passaram por
Aqui
TEATOS
Carlos Gomes - Tel: 28-7551
Copacabana - Amanhã se não
Follies - Boa noite Rio!
Glória - Germinas e as mulheres
Joaquim - Não chegou
João Casiano - Até copo do mundo
Municipal - 28-3383

Guiliana — Um ramo de liberação
 Quintana — Era semente amor
 Quilina — Rosa de Irlanda
 Ruyana — Mulher proibida
 Ruyana — Mulher infiel
 Ruyana — A legião invencível
 Ruyana — Princesa perseguida
 Ruyana — Mandato supremo
 Ruyana — Nascida para amar
 Ruyana — Vamos viver, não
 Ruyana — A grande conquista
 Ruyana — Capela do barão
 Ruyana —

Ruyana — "Escândalos de 1950"
 Ruyana — Al Peruz
 Ruyana — Adolescência

Aviso
 Pedimos aos sr.s gerentes de cinema que nos comuniquem com antecedência as programações de respectivos programas a fim de evitar que o público seja mal informado,

NO MUNDO POLÍTICO

Falando ontem no Senado, o sr. Vitorino Freire fez um apelo ao governador do Pará no sentido de que na campanha política não devesse boiar para o terreno da violência física, o sr. Evaristo Viana, baseado nas próprias palavras do seu colega, não faz apelo idêntico ao governador do Maranhão, onde, segundo notícias publicadas, foi atacado a tiros a camioneta em que viajava o senador Nelson na sua propaganda política. Cd e id, mas todos hd.

A questão da sobrevivência nacional

A propósito das recentes eleições do Clube Militar, o senador Góes Monteiro endereçou ao general Nelson Estilasse Leal o seguinte telegrama: "Felicitô o prezado amigo e companheiro pela sua eleição para presidente do Clube Militar, na certeza de que continuará a dar o melhor de seus esforços e de sua capacidade em benefício da preservação da nossa associação de classe, no sentido da grandeza e da união das forças armadas da nossa querida pátria, a fim de que elas possam desempenhar com importância papel em defesa da sobrevivência nacional". A resposta foi dirigida nos seguintes termos: "Agradeço suas felicitações, por motivo da minha vitória nas eleições do Clube Militar. Seu telegrama, pelo pensamento que contém, me dá agora a certeza de que a vitória obtida não foi só minha, mas de toda a nação, e marcha para o futuro com as forças armadas e é sempre foi o meu grande objetivo. Pode o prezado camarada ficar tranquilo, portanto, quanto à questão da sobrevivência nacional".

Reunião do P.R. no dia 28

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Está sendo esperada na próxima semana o deputado Artur Bernardes. Reunião do P.R. no dia 28, para fixar os rumos a seguir na sucessão estadual. Afirmam, desde já, os peristas, que estão preparando uma manifestação ao presidente do partido, a fim de apelar no sentido de que o sr. Artur Bernardes aceite a sua candidatura ao Palácio da Liberdade.

Prepara-se o Tribunal Eleitoral de Minas

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Apesar de não ter sido ainda votada a nova lei eleitoral, o que está sendo empenhado para os preparativos eleitorais, o Tribunal Regional Eleitoral de Minas está realizando esforços a fim de se anularem os novos dispositivos, na suposição de que não serão introduzidos no projeto modificação substancial. A propósito, o Tribunal criará novas seções a fim de evitar atropelos e congestionamentos. Os novos alistamentos estão se processando com absoluta regularidade.



O SR. SMARDE GÓIS CRITICA no Senado a exposição do Ministro da Fazenda E analisa também os atos em geral do governo

O sr. Ismar de Góis fez ontem longo discurso no Senado, começando por frisar o que chamou a realidade brasileira do atual momento: escândalos de toda ordem, ventilados no Congresso e na imprensa criminal, crimes que se sucedem, furtos, espantamentos de jornalistas e negócios escusos, tudo assinalando um fim de governo trágico.

Entrou a tratar da exposição do ministro da Fazenda, a respeito da resgate de títulos da dívida pública do Brasil, exposição que, em verdade, nada esclarecera. Referiu-se a três aspectos que o caso comportava: moral, legal e financeiro. Lembrou-se bem de que o sr. José Américo havia feito ao ministro uma pergunta relativa a erros e levandadas, e que essa pergunta não fora respondida convenientemente.

Procurara ler a exposição do ministro depois da publicação e não viu nada sobre a resposta ao sr. José Américo. Recordava-se que a pergunta do senador parabaiano aludia a ordens para resgate das emissões de 1927 e 1931, ordens que depois foram revogadas, provocando críticas em Londres ao governo brasileiro. Acentuou, em seguida, que não tinha nenhuma animosidade em relação ao ministro da Fazenda, mas, como não havia se convencido

REUNIÃO AMEAÇA UMA INSURREIÇÃO NA ITÁLIA

Roma, 22 (U.P.) — O veterano líder socialista Pietro Nenni extremamente ligado aos comunistas ameaça ontem promover uma insurreição na Itália para neutralizar os planos do Pacto do Atlântico. Declarou que, com exceção da guerra, todos os problemas podem ser razoavelmente resolvidos por meio de negociações. A questão da guerra entretanto não permitia concessões. "Talvez os soviéticos sejam forçados a assumir a responsabilidade de redir ao povo italiano que não insurja em defesa da paz", disse Nenni.

Falando em Verona, na chamada "festa vermelha", Nenni afirmou que a participação oficial de nova campanha contra o Pacto do Atlântico lançada ontem mesmo pelos comunistas e seus aliados, de fato, seguiu a linha estabelecida em Roma por Palmiro Togliatti, que insistiu em que não há razão alguma para que a Rússia Soviética e os países capitalistas não possam continuar a viver juntos em paz.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1950

CLIMA FRIO PARA O SR. CRISTIANO MACHADO

Procura agora o "pacificador" entrar em entendimento com a U.D.N.

próximo dia 25, quando deverá comparecer a um churrasco em Itu. As hostes pessedistas estão alarmadas e acham que só a junção com a U.D.N., P.R., etc., pode salvar a situação. Lançada que seja a candidatura do ex-ditador, imediatamente se declarará a cisão no P.S.D. nacional com a saída, do Conselho, de pelo menos três dos seus membros, que são os srs. Pedro Ludovico, Ismar de Góis e Pinto Aleixo. Também o sr. Maynard Gomes largará incontinenti o P.S.D., sendo provável que outros, como os srs. Filinto Müller e Amaral Peixoto, não representem os carabineiros de Offenbach. Tudo isso está atuando no espírito do "pacificador", que só vê salvação na revivificação do acordo interpartidário.

FRIEZA

O sr. Vitorino Freire levou os dirigentes do seu partido no presidente da República. Recebidos, o general Dutra, ao ensejo de falar sobre a sucessão, declarou, secamente, que não intervinha nos partidos, e que só compelia a escolha do seu sucessor. Como cidadão, votaria, porém, no sr. Cristiano Machado, precisamente por ter sido o nome indicado pelo seu partido. Diante de tanta frieza, o sr. Vitorino Freire, que já estava com manifesto redigido, resolveu adiar o pronunciamento do P.S.T., para depois da convenção pessedista.

A perspectiva de uma nova falhada do sr. Benedito Valadões não está fora de possibilidade.

UM DESMENTIDO

Na reunião do Conselho Nacional do P.S.D., em que foi escolhido o sr. Cristiano Machado, o sr. Freitas Castro formulou um apelo no sentido de que o sr. Nereu Ramos voltasse à presidência do partido, desenvolvendo considerações a respeito. Falou também sobre o assunto o sr. Cirilo Júnior. Pois bem, chegando a Porto Alegre, o sr. Clon Rosa disse tranquilamente aos jornalistas que não se havia tratado disso.

AVOLU-SE A CISOA

Conforme foi noticiado, a exemplo do sr. Ismar de Góis, o sr. Batista Lusardo e Ernesto Dutra, o deputado Bittencourt Azambuja não compareceu à manifestação de solidariedade prestada ao sr. Cristiano Machado, sábado último, pela imprensa.

Falando, ontem, à imprensa, a respeito dessa sua atitude, declarou o representante rio-grandense:

"Recusou o convite para essa visita por considerá-la prematura, e porque não queria que a Convenção Nacional do PSD, a reunir-se dentro de duas semanas, homologue a candidatura indicada pelo Conselho. Por enquanto, a decisão dos dirigentes do PSD, em relação à exclusão dos órgãos dirigentes, não me cabe adiantar. Quando ela descer às fileiras, poderemos falar os dirigidos. Apenas, posso afirmar que o candidato está à altura do posto máximo da República. Não há circunstâncias ligadas às combinações que resultou a candidatura do ilustre e digno sr. Cristiano Machado, como a superveniência de determinados fatos, indubitavelmente, a respeito da candidatura, em virtude do litígio territorial que vem sendo o ponto da dicórdia entre capixabes e mineiros."

Pelo que nos informaram o senador Santos Neves, a delegação espírito-santense à Convenção Nacional do PSD, a reunir-se dentro de quinze dias, não assumirá nenhum compromisso com aquela candidatura, isto é, não a apoiará nem a votará.

Por outro lado, os rumos que o PSD, em relação ao pleito de outubro, estão sendo examinados pelo governador Carlos Lindenberg, para posterior consideração do órgão executivo local do partido, de forma a estabelecer-se uma política de ação, que deverá ser adotada pela seção estadual.

DENTRO DE QUATRO DIAS A CANDIDATURA GETÓLIO VARGAS

O deputado trabalhista Rui Almeida afirmou-nos, ontem, que a candidatura do sr. Getúlio Vargas será lançada, oficialmente, dentro de quatro dias.

Assim, a chegada do sr. Ademar de Barros a Itu, na próxima quarta-feira, tem um perfeito nexo com essa informação.

Com destino a São Borja, seguiram, ontem, os srs. Gurgel de Amaral, Abelardo Magalhães e Alencastro Guimarães.

Os representantes trabalhistas conferenciaram com o sr. Getúlio Vargas sobre a sucessão presidencial, sabendo-se que não radicalmente contrário ao apoio do PTB à candidatura do sr. Cristiano Machado.

ATTITUDE DA ALA LIBERAL DO P.S.D. DE MINAS

Belo Horizonte, 22 (Da sucursal) — Na tarde de hoje, no gabinete do deputado Mourão Guimarães, reuniu-se a Ala Liberal do P.S.D., com a presença dos srs. senadores Melo Viana e Leivinho Coelho, deputados federais Carlos Leuz e Lair Tostes, Rodrigues Seabra, secretário da Viação, e os deputados estaduais liberais.

Após a leitura do distributivo, a seguinte nota foi distribuída:

"A reunião foi convocada para

na que se tomasse conhecimento da indicação do nome do nosso eminente companheiro, sr. Cristiano Machado, como candidato do partido à presidência da República. O auspicioso fato de encher nos mais justificados jubilo. Por unanimidade das manifestações dos presentes, ficou resolvido significar ao ilustre candidato nossa

O INQUÉRITO SOBRE A AGRESSÃO AO JORNALISTA CARLOS LACERDA

Parce tomar novo sientio o inquérito instaurado no 2º Distrito Policial sobre a agressão ao jornalista Carlos Lacerda. Depois da demora causada pelas praxias burocráticas, com a concessão de seus cessivos oficiais entre as autoridades para uma simples inquirição de suspeitos, a Polícia pretende ouvir, hoje, diversos indicados, todos funcionários da Prefeitura, entre os quais se presume encontrarem-se os prováveis autores do primeiro atentado de que foi vítima aquele jornalista, em 1948, na sua residência.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio, confirmadas por novas diligências, que já estão sendo tomadas.

Depois das investigações realizadas nos três últimos dias, sabe-se que a Polícia está inclinada a admitir que a última agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 1948, na sua residência, na rua dos Tamoios, deve ser atribuída a um coronel da Aeronáutica, que teve as suas palavras, no dia 22 de maio,

OS AMISTOSOS DE DOMINGO

VENCEU COM CATEGORIA O SÃO CRISTÓVÃO

Atuando discretamente o Madureira foi derrotado por 5x1 — Terceira vitória dos aspirantes do Bangu sobre o Fluminense



A dupla de senhores vencedores: Inah Ferraz e Ruth Mesquita.

Quatro títulos conquistou o Fluminense

No V Campeonato Noturno Taça "Alvaro Osório" — Humberto Costa e Inah Ferraz, os vencedores nas individuais

Constituiu um brilhante acontecimento esportivo-social, o desenrolar do Campeonato Noturno realizado nas quadras da elegante casa da zona Sul, o R. S. Country Club.

Iniciado dia 12 com os jogos preliminares, encerrou-se domingo 21, com as provas finais de simples de senhores e duplas mistas, perante uma grande e leal assistência.

A direção do Campeonato esteve a cargo de Frederico Cony que, graças ao seu espírito de liderança, conseguiu vencer as dificuldades que se apresentaram, dando lugar a uma competição de alto nível.

Apesar de apresentar uma disputa ruidosa, em alguns momentos bem interessante, não chegou a constituir o sucesso esperado a realização da primeira competição da segunda etapa do Campeonato de Corrida de Fundo, em recinto fechado — Ricardo B. da Silva e Geraldo Caetano Felipe, os vencedores das provas

Após a apresentação de uma disputa ruidosa, em alguns momentos bem interessante, não chegou a constituir o sucesso esperado a realização da primeira competição da segunda etapa do Campeonato de Corrida de Fundo, em recinto fechado — Ricardo B. da Silva e Geraldo Caetano Felipe, os vencedores das provas

Quanto ao desempenho dos cruzmaltinos, produziram eles o que era de esperar. Nos 3.000 metros, foram superados pela melhor atuação do tricampeão José Carmo Filho, que lhes trouxe o terceiro posto. Nos 5.000 metros apresentaram-se em melhores condições, a ponto de serem derrotados, coletivamente, pela diferença de um ponto apenas.

O resultado geral das provas

3.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 9m,38; 2.º José

Paulo

5.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 19m,38; 2.º José

Paulo

10.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 39m,38; 2.º José

Paulo

15.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 59m,38; 2.º José

Paulo

20.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 79m,38; 2.º José

Paulo

25.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 99m,38; 2.º José

Paulo

30.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 119m,38; 2.º José

Paulo

35.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 139m,38; 2.º José

Paulo

40.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 159m,38; 2.º José

Paulo

45.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 179m,38; 2.º José

Paulo

50.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 199m,38; 2.º José

Paulo

55.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 219m,38; 2.º José

Paulo

60.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 239m,38; 2.º José

Paulo

65.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 259m,38; 2.º José

Paulo

70.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 279m,38; 2.º José

Paulo

75.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 299m,38; 2.º José

Paulo

80.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 319m,38; 2.º José

Paulo

85.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 339m,38; 2.º José

Paulo

90.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 359m,38; 2.º José

Paulo

95.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 379m,38; 2.º José

Paulo

100.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 399m,38; 2.º José

Paulo

105.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 419m,38; 2.º José

Paulo

110.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 439m,38; 2.º José

Paulo

115.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 459m,38; 2.º José

Paulo

120.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 479m,38; 2.º José

Paulo

125.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 499m,38; 2.º José

Paulo

130.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 519m,38; 2.º José

Paulo

135.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 539m,38; 2.º José

Paulo

140.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 559m,38; 2.º José

Paulo

145.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 579m,38; 2.º José

Paulo

150.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 599m,38; 2.º José

Paulo

155.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 619m,38; 2.º José

Paulo

160.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 639m,38; 2.º José

Paulo

165.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 659m,38; 2.º José

Paulo

170.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 679m,38; 2.º José

Paulo

175.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 699m,38; 2.º José

Paulo

180.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 719m,38; 2.º José

Paulo

185.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 739m,38; 2.º José

Paulo

190.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 759m,38; 2.º José

Paulo

195.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 779m,38; 2.º José

Paulo

200.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 799m,38; 2.º José

Paulo

205.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 819m,38; 2.º José

Paulo

210.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 839m,38; 2.º José

Paulo

215.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 859m,38; 2.º José

Paulo

220.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 879m,38; 2.º José

Paulo

225.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 899m,38; 2.º José

Paulo

230.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 919m,38; 2.º José

Paulo

235.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 939m,38; 2.º José

Paulo

240.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 959m,38; 2.º José

Paulo

245.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 979m,38; 2.º José

Paulo

250.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 999m,38; 2.º José

Paulo

255.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1019m,38; 2.º José

Paulo

260.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1039m,38; 2.º José

Paulo

265.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1059m,38; 2.º José

Paulo

270.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1079m,38; 2.º José

Paulo

275.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1099m,38; 2.º José

Paulo

280.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1119m,38; 2.º José

Paulo

285.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1139m,38; 2.º José

Paulo

290.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1159m,38; 2.º José

Paulo

295.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1179m,38; 2.º José

Paulo

300.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1199m,38; 2.º José

Paulo

305.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1219m,38; 2.º José

Paulo

310.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1239m,38; 2.º José

Paulo

315.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1259m,38; 2.º José

Paulo

320.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1279m,38; 2.º José

Paulo

325.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1299m,38; 2.º José

Paulo

330.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1319m,38; 2.º José

Paulo

335.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1339m,38; 2.º José

Paulo

340.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1359m,38; 2.º José

Paulo

345.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1379m,38; 2.º José

Paulo

350.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1399m,38; 2.º José

Paulo

355.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1419m,38; 2.º José

Paulo

360.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1439m,38; 2.º José

Paulo

365.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1459m,38; 2.º José

Paulo

370.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1479m,38; 2.º José

Paulo

375.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1499m,38; 2.º José

Paulo

380.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1519m,38; 2.º José

Paulo

385.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1539m,38; 2.º José

Paulo

390.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1559m,38; 2.º José

Paulo

395.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1579m,38; 2.º José

Paulo

400.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1599m,38; 2.º José

Paulo

405.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1619m,38; 2.º José

Paulo

410.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1639m,38; 2.º José

Paulo

415.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1659m,38; 2.º José

Paulo

420.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1679m,38; 2.º José

Paulo

425.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1699m,38; 2.º José

Paulo

430.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1719m,38; 2.º José

Paulo

435.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1739m,38; 2.º José

Paulo

440.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1759m,38; 2.º José

Paulo

445.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1779m,38; 2.º José

Paulo

450.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1799m,38; 2.º José

Paulo

455.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1819m,38; 2.º José

Paulo

460.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1839m,38; 2.º José

Paulo

465.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1859m,38; 2.º José

Paulo

470.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1879m,38; 2.º José

Paulo

475.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1899m,38; 2.º José

Paulo

480.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1919m,38; 2.º José

Paulo

485.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1939m,38; 2.º José

Paulo

490.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1959m,38; 2.º José

Paulo

495.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1979m,38; 2.º José

Paulo

500.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 1999m,38; 2.º José

Paulo

505.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2019m,38; 2.º José

Paulo

510.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2039m,38; 2.º José

Paulo

515.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2059m,38; 2.º José

Paulo

520.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2079m,38; 2.º José

Paulo

525.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2099m,38; 2.º José

Paulo

530.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2119m,38; 2.º José

Paulo

535.000 metros — 1.º Ricardo B. da Silva (BFR) 2139m,38; 2.º José

Paulo

MARINHA MERCANTE

40 Kg  ORGÂNICAMENTE PURO

PRODUZIDO PELA
GRANJA GUANABARA 100.000.000
ESE - N. DO ROSÁRIO 156 - RIO DE JANEIRO.

TUNELADA - Cr\$ 800,00
Desconto para maiores quantidades

Maciú e escalas; Goldaloides, a 14-
de, de Maniús e escalas.

Do Sul: - Cubabá, hoje, de San-
tos; Jangadeiro, a 30, de Pôrto A-
gre e escalas; Loide Bolívia, a 0
de Pôrto Alegre e escalas;

Da América: - Loide Perú, a 27,
de Nova York e escalas; Loide Mé-
xico, a 21, de Nova Orleans e escalas;
Loide Nicarágua, a 4-6, de Nova Or-
leans e escalas.

para

ARIA, etc.

qualquer tamanho e com o

do recinto do ESTADIO
Entrada pela Rua Matã
(31479)

com alta de 23 a 705 e baixa de 15 pontos.
NOVA YORK, 22.

CAFE' A TERMO
Contrato 8 - Santos - Estrita-
mente mole

Em maio, 1950 . . .	44,00	45,75
Em junho, 1950 . . .	42,30	42,65
Em julho, 1950 . . .	39,30	40,15
Em setembro, 1950 . . .	39,30	40,15
Em dezembro, 1950 . . .	39,30	40,15
Em março, 1951 . . .	37,00	38,70

VENDAS - Na abertura nada; no fechamento: 27.000 sacas.

Posição do mercado - Na abertura, acessível com baixa de 15 a 100 pontos; no fechamento irregular, com alta de 5 a 65 e baixa de 20 a 45 pontos.

AÇÚCAR

Ontem esse mercado funcionou em posição sustentada e sem alterações.

Entradas: 333 sacos do Estado do Rio; saídas: 8.825 ditos; existência: 25.000.

COTACÕES — Por 60 quilos — Branco cristal: Cr\$ 193,00; cristal-amarelo, Cr\$ 177,00; mascavilhões, Cr\$ 179,00; mascavos, Cr\$ 161,00.

EM PERAMBUBU

RECIFE, 22.

Mercado — Estável.

Preços por 60 quilos — Usina de primeira, Cr\$ 175,00; usinas de segundo, Cr\$ 165,00; ditos, Cr\$ 150,00; usinas de terceira, Cr\$ 145,00; demerara, Cr\$ 138,00. Preços por 100 quilos, mascavos Cr\$ 32,50 e sômos, Cr\$ 36,20.

Entradas, ontem, nada; desdes, 16 de setembro de 1949: 5.206.033.

Exportação: nada.

ALGODÃO

Funcionou o mercado desse produto, ontem, em posição firme e sem modificação nos preços.

Existências: 875 fardos o Rio Grande do Norte; 1.000 fardos 335 dias; existência: 12.054.

COTACÕES — Por 10 quilos

Seritês, tipo 1, Cr\$ 189,00 a Cr\$ 191,00; tipo 4, Cr\$ 185,00, a Cr\$ 187,00; fibra média — Seritês, tipo 3, Cr\$ 178,00 a Cr\$ 180,00 — Seritês: tipos, Cr\$ 185,00, a Cr\$ 188,00; — Ceará: tipo 3, Cr\$ 176,00 a Cr\$ 178,00; tipo 4, Cr\$ 180,00 a Cr\$ 182,00; fibra — Matas, tipo 3, Cr\$ 150,00 a Cr\$ 152,00; tipo 5, Cr\$ 144,00 a Cr\$ 146,00.

EM FERNAMBUCO

COTACÕES — Por 10 quilos — Matos: tipo 3, Cr\$ 175,00 e seritês; tipo 5, Cr\$ 213,00.

Existências: 268 terna, nada, desde 1º de setembro de 1940, 179.353.

Exportação: nada.

Existência: 268.

Consumo: 700.

EM S. PAULO

COTACÕES DE ALGODÃO

DIA

CONTRATO "B"

Abert, Fech.

Em maio, 1950

VENDAS — Na abertura nada, no fechamento, nada.			
Futuros de mercado — Na abertura, paralizado; no fechamento, paralizado.			
CONTRATO "C"			
Em mil,	1950	Abert.	Fech.
		N/C.	N/C.
Em outubro, 1950	203,00	204,00	204,00
Em dezembro, 1950	203,00	204,00	204,00
Em janeiro, 1951	203,00	204,00	207,00
Em fevereiro, 1951	N/C.	207,00	207,00
VENDAS — Na abertura nada, no fechamento, nada.			
Posição do mercado — Na abertura estavel; no fechamento estavel.			
Cotações disponíveis			
.. Tipo 5	129,00	129,00	+
.. Tipo 6	181,00	181,00	+
NOVA YORK, 22.			
		Abert.	Int. Fech.
Julho, 1950	31,79	31,85	32,29
Outubro, 1950	31,79	31,79	32,29
Dezembro 1950	31,74	31,70	31,87
Jan. 1951	31,77	31,73	31,89
Maio, 1951	31,77	31,77	31,87
Julho, 1951	31,32	31,28	31,16
A. M. S. (plano)			32,74
ABERTURA — Mercado estavel.			
INTERMEDIARIAÇÃO — As 11,30 h. — Bolsa parcial de 1 ponto.			

FECHAMENTO — Mercado estável, com balança de 8 a 17 pontos.

CACAU

NOVA YORK, 22.		Fech.
em maio, 1950	23,50	26,30
em julho, 1950	25,85	26,38
em setembro, 1950	25,80	26,10
em dezembro, 1950	26,75	25,05
em março, 1951	26,50	25,91

VENDAS

Na abstrusa nada:
o fechamento 151 contratos.

Posição do mercado: Na abstrusa estável, com balança de 14 a 23 pontos; de 1 a 10 pontos; no fechamento firme, com alta de 27 a 63 pontos.

TRIGO

CHICAGO, 22.		
em maio		2,28 75
em julho		2,14 50

GÊNEROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou ontem com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz, sacos	1.400	1.000
Feijão, sacos	595	1.100
Uva, caixas	595	1.000
Arroz, sacos	7.240	1.400

Arroz, sacos . . .	1.003	800
Arrozinha, sacos . . .	3.050	600
Feijão, sacos . . .	616	900
Arroz, fardos . . .	2.312	50
Arrozinha, quilos . .	240	
Arrozinha, vols. . .	2.312	

JUSTICA MILITAR **VIDA CULTURAL**

JUSTICA MILITAR

VIDA CULTURAL

CULTURAL

o exercício da especialidade há mais de cinco anos, além do pedido de inscrição.

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas — Em sua sede, à rua Alvaro Alvim, 21, 21.º andar, reunirá-se essa entidade, em assembleia geral ordinária, no próximo dia 30, às 17 horas.

—●—

Conferências

Professor Tomaz Lago — Promovida pelo Instituto Brasileiro-Chileno de Cultura e pela Comissão Brasileira de Física, a conferência de Tomaz Lago, professor de Física no Departamento de Física da Universidade de São Carlos, em São Carlos, Estado de São Paulo, será realizada no próximo dia 30, às 17 horas.

realiza-se amanhã, às 17,30, na Escola Nacional de Música, a conferência do sr. Tomas Lago, folclorista chileno, diretor do Museu de Arte Popular da Universidade do Chile, presidente do Instituto de Arte Popular da Comissão Chilena de Co-operação Intelectual daquele país. O tema da conferência é: "Panorama do Folclore Chileno", devendo ser ilustrada com discos e projeções.

ACIDENTADO O SECRETARIO DA VIACAO DE PERAMBUCO

Recife, 22 (Asp). — Tendo sido ligeiramente acidentado, guarda o selto e secretário da Viacão do Estado, sr. Germino Pontes, cujo estado não apresenta porém gravidade.

ARTIGOS DE

MEIAS

MOES, 16
CONCEIÇÃO

1994

CRISTAL

FABRICAS EUROPEIAS
DO BRASIL

...vidadosamente, para sua
...mais moderno, elegante
...em lustres de cristal fino
...ença

**PREÇO DE ATACADO
E PAGAMENTO**

...r nossa exposição, onde
...qualquer orientação.

AS 22 HORAS
EXPOSIÇÃO
DRO
el, 126-D
37-2428

**SANATÓRIOS
CONTINUAÇÃO**

SANATÓRIO DA TIJUCA LTD.

Doenças nervosas e mentais - Pavilhões para ambos os sexos. Tratamento ambulatorial, casos dispensáveis internação. R. João Alfredo 20
- TIJUCA. - T. 32-1782.

stituto Ulisses Pernambucano
tratamento Pedagógico de crianças
m dificuldades no lar ou na escola.
consultas e internamento. Médico e
professores residentes. Estr. Velha
Juca, 954, Alto Boa Vista T. 38-6853

RETIRO HERMANN SIMON
reabilitação ocupacional de nervosos
cronicos ou incipientes. Pequeno in-
ternato. tipo familiar. Local almor-
ço e jantar.

Inf. T. 38-6653. Dr. Luis Cerqueira

STITUTO DE REUMATOLOGIA

ênica especializada no tratamento
e Reumáticos (Cláticas, Neural-
as, Lumbagos, Artrites, Gota e do-
as do coração. Plasterterapia com-
ta. Baños X. Reeducação. Labo-
ório Direção: Dr. Nelson Senise,
Graça Couto, Calo V. Nunes,
tas Balescent, E. Meneses de Oll-
ra. Consultas Diárias. Internação

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO
DOENÇAS NERVOSAS - Métodos
de ensino de diagnóstico e tratamen-
to. Direção científica profs. Heitor
Riello, J.V. Collares, I. Costa Ro-
drigues e Aluisio da Câmara. - Rua
Somb. Eldro, 168. - T. 23-3200.

MATERNIDADES
E CASAS DE SAÚDE

Maternidade Arnaldo de Moraes.
Direção Prof. Arnaldo de Moraes.
PARTO SEM DOR. Internamento por
diagnóstico e assistência médica ao parto:
R\$ 2.000,00. TRATAMENTO DOEN-
ÇAS DE SENHORAS, tumores do
útero e dos seios. Tratamento pri-
mário com X e Radium. Diagnóstico me-
dico de câncer na mulher. Trati-
mento da esterilidade feminina.
A CONSTANT RAMOS N.º 172.
Tel. 2.141.

SA DE SAÚDE SANTA LÚCIA
Direção do Dr. Guilherme Romar
Otorrinolaringologia e Cirurgia, Fisioterapia
Unidade da Pátria 435 T 26-0333

EM NITERÓI
R. RUBEM S. FERNANDES
Otos, Ouvidos, Nariz e Garganta.
D. Bosco, 8. 703 - T. 5540/5079

DR. JOSÉ TOSTES
Clínica Clínica - Histopatologia.
D. Bosco, 8. 462 - T. 2-2561/5750

CLÍNICA MÉDICA
Dr. Botelho - Ed. D. Bosco
EDUARDO KRAICHETE
ENÇAS DO CURAÇÃO E VASOS
D. Bosco, 8/204 Tel.: 67872-2039
DR. A. ABUNAHMAN
does, Tuberculoses, Ratos X. R.

DR. A. C. GALVÃO
 Clínico, Fisiólogo, Eletrocardiograma
 Ribeirão Junqueira. T. 5953-5274

Cyclamen levantou o "Derby das éguas"

Helas, a ganhadora do "handicap" especial - My Lord saiu de perdedor - Boa vitória de Martini - Egeu confirmou - Grumete, vitorioso entre os "três anos" - Sunshine e Caviuna completaram a relação dos vencedores

BOA ATUAÇÃO DO JOQUEI FRANCISCO IRIGOYEN

O Jockey Club Brasileiro fez realizar anteontem, na Gávea, uma boa corrida, segundo um programa de oito páreos, em que se ofereceu o Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira" como prova central. Corrido na milha e meia, com uma dotação principal de 250 mil cruzeiros, em condições tais que o elevam à situação de "Oake" brasileiro ou do Derby de éguas, teve em Cyclamen uma ganhadora positiva, embora pouco amparada nas apostas: a filha de King Salmon partiu cotada a razão de 12/10. Muito indolente nas cintas, partiu por, e manteve-se na expectativa du-

rante a maior parte do percurso, enquanto a favorita Jocosca dirigia o "train", sob a vigilância maior de Furiosa e Lentejoula, as supostas inimigas sérias, na grande curva, Cyclamen aproximou-se das pontei-ras, e na reta atropelou com exi-ta, para tornar-se vitoriosa com boa margem sobre Furiosa, que formou uma "dobradinha" 22, do rateio de 580/101... Cyclamen foi bem dirigida por Francisco Irigoyen, a quem couberam as honras da tarde, pois ainda levou à vitória os de-fensores do stud Seabra, My Lord e Martini, este num tri-únfo difícil e altamente expres-

sivo, na prova preparatória ao "Cruzeiro do Sul" que se apro-xima. Outra esplêndida vitória foi marcada por Helas, no "handi-cap" especial, na milha, baten-do um bom lote em que se des-tacavam os nomes de La Co-ruña e Mygala, suas secundá-rias. A filha de Rio Tinto teve a direção de Domingos Ferreira. Egeu voltou melhor, agora con-firmando o favoritismo a que foi eleito; difícil a sua vitória, entretanto, dada a resistência oferecida por Lucifer. Montou-o o freio Luiz Rigoni. Grumete foi o ganhador do páreo dos "três anos" de duas

vitórias, em 1800 metros, as ordens de Oswaldo Ullóa; em feito sugestivo, que o credencia para o "Derby" do primeiro do-mingo de junho próximo.

As carreiras complementares foram levantadas por Caviuna com Ilton Pinheiro e Sunshine com Cesar Calleri, em disputas movimentadas.

*** Lamentável ocorrência empanou o desenvolvimento do final do clássico: quando as éguas passavam em frente às gerais, inspiração atirou ao solo o seu piloto Justiniano Mesquita, que ficou estendido, desacordado

Atendido e levado ao Hospital dos Acidentados, verificou-se que havia sofrido fratura de uma costela, pelo que ficou in-terno. Felizmente, nada mais teve o popular e estimado jo-quei patético.

Tristeza morava no prado, enchendo o ambiente para as festas do fim de semana: Empeñosa havia sofrido um acidente sério que a afastava das lutas na raia...

E o turista, abalado pela notícia trágica, quase caiu abadi-do, de vez, derrubado por aquela "dobradinha" de início, rateio de mil e quatrocentos!

Mas o tratamento veio bem dosado, tentando o freguês para mantê-lo em pé: uma Enduwell pagando mais de vinte, um My Lord defendendo os quarenta e cinco por cento, um Egeu dando sustos, para, de repente, soltar-se a paulada mais forte por meio dum Jocosca ou uma Mygala, rasgando um montão de mais de vinte e cinco mil pontos cada uma!...

Queda absoluta.

...

Jocosca caiu no "clássico do dia", a queda abalando o seu prestígio de líder da turma; mas, ao que se soube, antes havia caído no chão duro nas coxilhas, ao sair das duchas, em queda real, simbólica: machucou-se um pouco e, o que foi pior, não pôde ser mantida nos exercícios mais vistos, vindo a ficar um pouco cheia de carnes e sem a elasticidade necessária. Como a turminha parecia à feição, lá se foi para a raia e partiu as cintas, com a responsabilidade de favorita; a que não pôde corresponder, como se viu.

Bem que fez força e caprichou, pondo-se à frente do lote no início e assim procurando ir até o fim. Não o conseguiu, porém; no meio da reta cedeu a posição a Cyclamen, que vinha com ímpeto inesperado e seguiu adiante para o triunfo, também inesperado.

Catu e campo, portanto, para uma adversária a que sempre se impusera sem reservas. Cyclamen mostrou-se cu-tra, com magnífica desenvoltura - tal como havia feito o irmão Mangurati, uma semana antes; e, então, restabeleceu-se das quedas pelas tabelas, em que vinha no retrospecto.

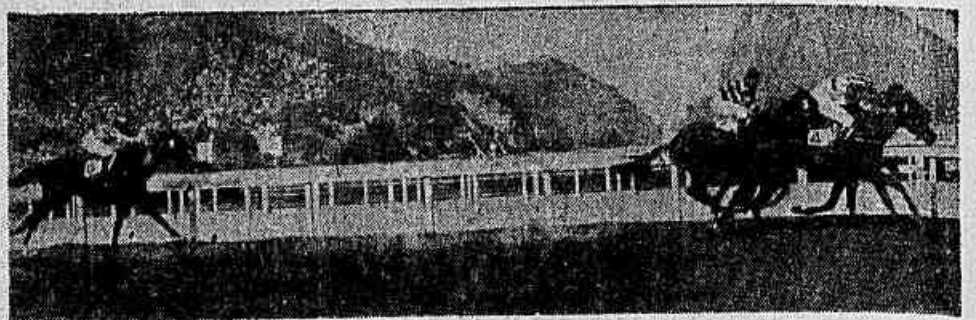
...

Mas a queda mais feia e lamentável da tarde foi a do Justiniano Mesquita, o "professor"; queda no momento de-cisivo, em que ele se armava entusiasmado para a atropela-da final, como deixa ver o flagrante à entrada da reta; queda em frente ao seu querido povo das gerais, que depressa invadiu a raia a prestar os primeiros socorros.

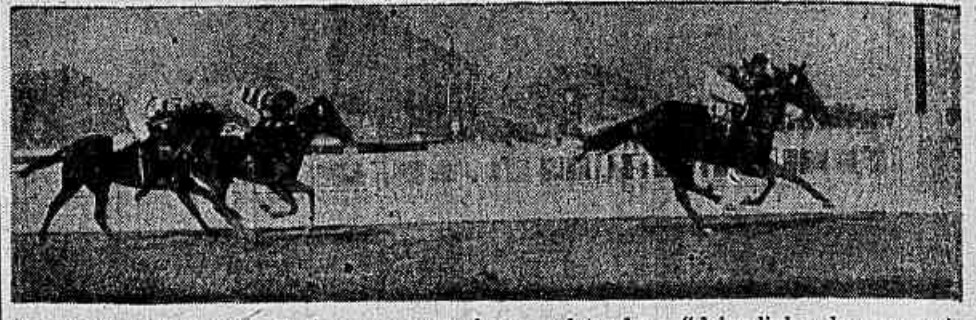
J.A.L.G.



Jocosca começa a réta com disposição, sob a vigilância de Lentejoula e Furiosa, esta parecendo mais empurrada. Em seguida, inspiração, tocada com entusiasmo por Mesquita, que mal podia adivinhar o que iria suceder! Depois, quase juntas, por dentro Mirapiará re-matando e Cyclamen iniciando a atropelada para a vitória



No meio da réta, Cyclamen vai assumindo a dianteira sobre a favorita, enquanto Furiosa fica encurralada entre as duas; mais atrás, Lentejoula



No espelho, Cyclamen. Furiosa em segundo, completando a "dobradinha de quase seis-centos. Em terceiro Jocosca

"BOLETIM DA GÁVEA"

Trabalhos -- Ullóa caiu -- Empeñosa gessada; irá para a Argentina -- Mesquita fraturou uma costela -- Várias

Ontem, pela manhã, foram anotados os seguintes exercícios no hipódromo da Gávea: JAZZ - I. Pinheiro - 1.600 em 111". AFUJO - C. Moreno - 2.910 em 131" 2/5 e 1.600 em 103" 3/5. OCOI - S. Ferreira - 1.600 em 106". OSTRIA - O. Serra - 1.320 em 76" 2/5. OVILIA - Lad. - 1.200 em 81". JALMA - N. Motia - 1.400 em 63". ODON - L. Rigoni - 1.300 em 84" 3/5. GUAMA - E. Castillo - 1.500 em 100". DON HAVARIO - 1.600 em 100" 2/5. NERO - J. Ullóa - 1.000 em 65". PANITA - W. Andrade - 1.500 em 101" 3/5. MANGUARI - L. Rigoni - 1.000 em 131 e 1.000 em 107", carreira. CHUMBO - O. Serra - 1.000 em 109". FURZA BRUTA - G. Costa - 1.500 em 84", grama. OZIRIS - J. Martins - 1.000 em 64". LIPARI - J. Portinho - 1.600 em 106". KUROSA - S. Ferreira - 1.400 em 87", grama. DIVA - Lad. - 1.300 em 85". JUTLANDIA - R. Rigoni - 1.400 em 135" 2/5 e 1.600 em 104". GUELLO - O. Macedo - 1.800 em 100". SOBRADOR - C. Brito - 1.600 em 104" 2/5. JAVANES - O. Ullóa - 1.400 em 92". BARODAR - A. Barbosa - 1.000 em 65" 2/5. OSMAN - E. Castillo - 1.200 em 77", grama. BIRETE - L. Rigoni - 1.000 em 109" 3/5. EL ALAMEIN - I. Pinheiro - 1.600 em 108" 3/5. IDEALISTA - E. Castillo - 1.300 em 63" 3/5. DIXIE - O. Serra - 1.400 em 89". THUNDERBOLT - C. Moreno - 1.400 em 90". BOLA - DOURADA - G. Costa - 1.400 em 81". RANGON - F. Irigoyen - 1.400 em 89". VOLAGE - J. Ullóa - 1.400 em 80". DON PADUA - D. Moreira - 1.400 em 91" 3/5. GUIDO - Lad. - 1.400 em 93" 1/5. SEU ANICETO - P. Machado - 1.400 em 97". LOIRE - Lad. - 1.400 em 91". MUXAKITA - Lad. - 1.300 em 87". CARABASSO - J. Pinheiro - 1.400 em 88". JARINA - Lad. - 1.300 em 88". SEGREGO - A. Brito - 1.300 em 90" 1/5. TABAROA - P. Machado - 1.200 em 81". MARINHA - C. Moreno - 1.400 em 90", grama. GUARARAPÉ - M. Tavares - 1.400 em 89" 2/5. CORAJE - L. Rigoni - 1.400 em 101", grama. INSOLITO - D. Moreira - 1.400 em 80" 2/5. IMPACTO - E. Castillo - 1.600 em 107" 2/5. GORGONA - D. Ferreira e DEDEA - S. Ca-mara, 1.400 em 88" 4/5, na grama, chegando juntos. JAHU - O. Ullóa e HOLKAR - Lad. 1.000 em 65", ganhou Jahu. PORTUGAL - O. Serra e LIBIO - J. Dias, 1.400 em 92" 2/5, melhor para Portugal. IRRESISTIVEL - J. Morgado e ITAUNO, C. Brito - 1.600 em 100", vencendo Irresistível. QUATRO FONTES - I. Souza e ASSANHA-NEA - C. Moreno, 1.000 em 65", na grama, juntos.

O CLÁSSICO DO DIA Grande prêmio "Marciano de Aguiar Moreira"

Rio, 21, maio, 1950 - 5º páreo - 307 - 2.400 metros - Prêmios: Cr\$ 250.000,00, Cr\$ 50.000,00 e Cr\$ 25.000,00 e 5% ao criador do vencedor - Éguas nacionais de três anos - Pesos da tabela.

ANIMAIS	JOCKEYS	Pêso	COLOCAÇÕES						VENCEDOR		DUPLAS		
			Cintas	Saída	1.800	1.200	Entrada da reta	Final	Poules	Ratios	Poules	Ratios	
Cyclamen	F. Irigoyen	85	9	9	8	7	6	1	1.028	182,00	11	571	441,50
Furiosa	D. Ferreira	85	3	3	3	4	3	2	4.618	76,00	12	8.906	28,00
Jocosca	L. Rigoni	85	1	1	1	1	1	3	21.761	16,00	13	3.878	65,00
Lupina	E. Castillo	85	2	6	7	8	7	4	12.446	28,00	14	11.500	22,00
Lentejoula	O. Ullóa	85	7	5	5	2	2	5	(Lupina)		22	435	560,00
Altamisa	G. Costa	85	8	8	9	9	9	6	394	815,00	23	703	330,00
Nevassa	I. de Souza	85	6	4	4	5	8	7	718	920,00	24	3.358	75,00
Miraplara	S. Ferreira	85	5	2	2	3	5	8	718	488,00	33	287	678,00
Inspiração	J. Mesquita	85	4	7	6	6	4	-	1.814	213,50	34	1.251	201,00
									31.519		44	623	405,00

Plata: G.L. - Tempos totais: 149"3/5 e 154". Diferenças: 3 corpos e 2 corpos.

Vencedor: (4) 182,00. Dupla: (22), 580,00. Placés: (4) 28,80, (3) 19,00, (1) 13,00. - Movimento de apostas: Cr\$ 803.040,00.

Em paralelo: Lentejoula e Lupina. - Bandeira às 15.14. - Indocilidade de Altamisa e Cyclamen, principalmente esta. - Sirene. - Saída às 15.20: boa; Cyclamen e Altamisa chocaram-se depois da partida, atarrasando-se ligeiramente. A cerca de 500 metros do final, Inspiração atirou o jockey ao chão.

CYCLAMEN - L. 3 anos, castanho, Minas Gerais, por King Salmon e Petúni. Criador: A. J. Peixoto de Castro. Proprietário: José Bastos Padilha. Treinador: Waldemar Costa.

Col. - Animais - Jockeys - Pêso	VENCEDOR		DUPLAS	
	Poules	Ratios	Poules	Ratios

303 1º PAREO - 1.600 metros (Record: 95"3/5) - Plata: G.L. - Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. - Animais nacionais de 3 anos, sem vitória no país. - Pesos da tabela. - Forfaits: Normalista - 1.000 metros, 12.000,00 e 6.000,00. - Saída às 15.25: boa. Indocilidade de Breljo.

1º My Lord, F. Irigoyen	55	22.182	11,00	11	6.495	20,00
2º Incendiário, C. Moreno	55	1.579	149,00	12	1.560	89,00
3º Falfax, D. Ferreira	55	2.285	149,00	13	2.313	81,00
4º Saluário, S. Ferreira	55	3.765	149,00	14	4.718	28,00
5º Charlie, D. Moreira	55	1.232	151,00	23	155	842,00
6º Pafite, O. Reichel	55	332	600,00	24	244	630,00
7º Breljo, A. Araújo	55	252	923,00	33	385	339,00
				44	56	1.359,00

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 96"2/5. Vencedor: (1) 14,00. Dupla: (34) 51,00. Placés: (1) 11,00 e (4) 14,00. - Movimento de apostas: Cr\$ 505.100,00.

304 2º PAREO - 1.300 metros (Record: 77"4/5) - Plata: G.L. - Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. - Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país. - Pesos da tabela. - Forfaits: Hazy, Alcalina e D. Fradique. - Bandeira às 15.25. - Saída às 15.30: boa.

1º Caviuna, I. Pinheiro	51	3.628	100,00	11	224	884,00
2º Iman, A. Araújo	55	14.511	25,00	12	1.335	148,00
3º Assalto, L. Mesquita	55	2.285	149,00	13	1.560	89,00
4º Jaguaribe, D. Moreira	55	7.741	61,00	14	825	214,00
5º Mana, L. Leighton	55	6.011	61,00	22	1.234	161,00
6º La Malinche, D. Ferreira	54	8.625	41,00	23	5.387	37,00
7º Motta, J. Tinoco	54	2.790	130,00	24	3.965	51,00
8º Jaguaribe, D. Moreira	54	(Assalto)		33	4.073	49,00
				44	842	41,00

Diferenças: Pescoco a 1 corpo. Tempo: 80". Vencedor: (10) 100,00. Dupla: (34) 41,00. Placés: (10) 34,00 e (5) 17,00. - Movimento de apostas: Cr\$ 743.150,00.

305 3º PAREO - 2.000 metros (Record: 121"1/5) - Plata: G.L. - Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. - Animais nacionais de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no país. - Pesos da tabela com sobrecarga e descarga. (Condicionais) - Carlos Dietrich (VIII Handicap Especial) - Bandeira às 15.32. - Saída às 15.35: boa.

1º Grumete, O. Ullóa	55	7.994	51,00	12	3.353	77,00
2º Don Antonio, L. Rigoni	55	11.203	35,00	13	2.699	97,00
3º Botelli, W. Lima	55	3.729	110,00	14	5.095	51,00
4º Ronon, E. Ferreira	55	5.712	61,00	23	411	51,00
5º Torron, D. Moreira	55	10.576	35,00	24	5.377	45,00
6º Medialor, L. Leighton	55	5.047	81,00	33	1.931	133,00
7º Atacker, C. Moreno	55	5.930	100,00	34	5.613	45,00
				44	5.291	51,00

Diferenças: 3 corpos e 1 e meio corpo. Tempo: 111"1/5. Vencedor: (1) 51,00. Dupla: (14) 51,00. Placés: (1) 22,00 e (9) 10,00. - Movimento de apostas: Cr\$ 675.600,00.

306 4º PAREO - 1.600 metros (Record: 95"3/5) - Plata: G.L. - Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. - Animais nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitórias no país. - Pesos da tabela com sobrecarga e descarga. (Condicionais) - Carlos Dietrich (VIII Handicap Especial) - Bandeira às 15.35. - Saída às 15.38: boa.

1º Helas, D. Ferreira	55	10.018	55,00	12	1.367	230,00
2º La Coruña, O. Ullóa	55	13.258	35,00	13	3.222	91,00
3º Mygala, L. Rigoni	55	23.114	21,00	14	933	384,00
4º Palmeiras, E. Castillo	57	2.814	21,00	22	3.696	100,00
5º La Pluma, C. Moreno	55	5.993	57,00	24	19.237	19,00
6º Pontevedra, S. Ferreira	54	4.294	122,00	33	1.312	275,00
7º Consultiva, A. Araújo	54	(Consultiva)		34	4.394	78,00
8º Arari, O. Macedo	57	4.273	122,00	44	5.891	55,00
9º Palina, D. Moreira	57					

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 96"3/5. Vencedor: (8) 52,00. Dupla: (44) 63,00. Placés: (8) 23,00 e (7) 25,00. - Movimento de apostas: Cr\$ 1.142.190,00.

HELAS - L. 4 anos, castanho, Pernambuco, por Rio Tinto e XIII. Proprietário: Arthur Herman Lundgren. Criador: Frederico João Lundgren. Treinador: Dulgio Morgado.

TOTAL CONCURSOS Cr\$ 6.723.840,00 Cr\$ 821.405,00

As próximas corridas na Gávea

Foram ontem organizados os seguintes programas para as próximas corridas na Gávea:

CORRIDA DE 27 DE MAIO 1º páreo - 1.400 metros - Cr\$ 30.000,00 - Brutus 52, Galopando 52, Lumen 56, Salfro 54, Olympus 52, Carinho 54 e Flau 52. 2º páreo - 1.500 metros - Cr\$ 25.000,00 - Falcão 55, Rolante 55, Yndai 50, Aracaju 55, Gasta 56, Perhumado 52, Aldean 54, Hanibal 54, Guararapé 55, Jaz 54 e Flau 52.

3º páreo - 1.000 metros - (Plata de grama) - Cr\$ 40.000,00 - (Peso: 54 kg.) - Pirajul, Bohemo, Orestes, Dingo, Gultstream, Croyen e Philidor. 4º páreo - Clássico Luiz Alves de Almeida - 1.400 metros - Cr\$ 100.000,00 (Peso 54 kg.) - Anne Boleyn, Nangon, Gorgona, Kurla, Golden e Marinha.

5º páreo - 1.400 metros - Cr\$ 35.000,00 (Compostos) - Polidor 54, Lingote 54, Libio 50, Portugal 54, Graudella 50, Mi Chiquita 54, Medon 52, Grey Peter 50, Bourgo 52, Iha 52, Critané 54, Flau 50, Amir 54, Aristimo 54, Seu Aniceto 54, Levisas 52, Jarina 50, Sahib 52 e Princípio 54. 6º páreo - 1.800 metros - Cr\$ 25.000,00 - Cauteloso 52, Galarin 54, Fumoral 54, Incerto 52, Arsenal 52, Hipócrates 54, Galopando 55, Napoleão 55, El Alamein 52, Night Club 52, Sulamita 50, Rolante do Sul 52, Segredo 55 e Sunshine 54.

7º páreo - 1.600 metros - Cr\$ 40.000,00 - Jeruqui 55, Guana 55, Bola Dourada 52, Cachimbo 55, Reu-nos 55, Ouro Preto 55, Rochester 55, My Lord 55, Argonauta 55 e Impac-to 55. 8º páreo - 1.400 metros - Cr\$ 25.000,00 - Skylark 52, Don Rosen-do 54, Linda Tarda 52, Dona Pau-la 52, Laturne 53, Pêntico 52, Lau-ria 52, Purilana 52, Chevette 52, Birete 54 e Landa 52.

9º páreo - 1.600 metros - Cr\$ 30.000,00 - Zodiaco 54, Mustafá 54, Haim 50, Herenon 53, Leste 50, Diolan 45, Pracinha 54 e Haramun 45. 10º páreo - 1.400 metros - Cr\$ 25.000,00 - Odlia 52, Ocre 54, Chan-ga 52, Palmosa 52, Gambirinos 54 e Bola Azul 52.

11º páreo - 1.300 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 12º páreo - 2.100 metros - Pon-ta (R. Olguin); 2º Ponta (A. Verr); 3º Ponta (A. Verr). 13º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 14º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 15º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 16º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 17º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 18º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 19º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 20º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 21º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 22º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 23º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 24º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 25º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 26º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 27º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 28º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 29º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 30º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 31º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 32º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 33º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 34º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 35º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 36º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 37º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Cascado (O. Rosa); 2º Po-ente (R. Olguin); 3º Ponta (A. Verr). 38º páreo - 1.000 metros - Vence-ram 1º Casc